JONGO DE NOINHA

Forma de Expressão

Jongo. Fonte: Lu Paternostro

Bolsista: Laura Cúrcio Campos Joy
Voluntária: Layla Barreto Tavares
Orientadora: Maria Catharina Reis Queiroz Prata

Jongo de Noinha - Expressão

Imagens:

Noinha, a bolsista e a voluntária. Fonte: Foto Pessoal - 2024

Noinha e a bolsista. Fonte: Foto Pessoal - 2024

Noinha. Fonte: Tasso Marcelo - 2019

Noinha. Fonte: Foto Pessoal - 2024

Noinha. Fonte: Tasso Marcelo - 2019

O que é: o Jongo de Noinha é uma prática cultural de matriz africana preservada na região de Campos dos Goytacazes, RJ. Essa tradição combina dança, música e oralidade, celebrando a ancestralidade afro-brasileira. Com raízes em rituais de escravizados, o jongo envolve tambores, chamados tambus ou candongueiros, e cantos responsoriais que transmitem histórias, ensinamentos e resistência cultural.

Onde está: é realizado na casa da mestra Noinha, localizada no distrito de Guarus, em Campos dos Goytacazes, RJ. Esse espaço é o principal ponto de encontro para as apresentações e preservação do jongo, funcionando como um lugar de resistência cultural e celebração da ancestralidade afro-brasileira.

A casa de Noinha se tornou um marco cultural da região, onde os praticantes e admiradores do jongo se reúnem para manter viva a tradição por meio das danças, músicas e versos que caracterizam essa expressão popular. Este local é de fácil identificação na comunidade e reconhecido como um centro de valorização da cultura popular afro-brasileira na cidade.

Períodos importantes: em 2005, o jongo foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo IPHAN, o que trouxe visibilidade e valorização à prática e incentivou a continuidade dessa tradição, não apenas em Campos dos Goytacazes, mas também em diversas outras regiões. Celebrações anuais realizadas na casa de Noinha em Guarus tornaram-se eventos marcantes para a prática do jongo, sendo um ponto de encontro de transmissão cultural, onde mestres e aprendizes se reúnem para preservar e renovar essa expressão popular.
Datas como o Dia Nacional do Jongo (14 de maio) e eventos comemorativos são essenciais para a celebração e difusão do jongo. As festas locais, especialmente durante períodos festivos como as festas juninas, se tornaram ocasiões fundamentais para a realização de rodas de jongo, mantendo a tradição e o envolvimento das novas gerações. Noinha e seu grupo participam frequentemente de festivais e encontros culturais regionais e estaduais, eventos que ampliaram a visibilidade do jongo e garantiram sua presença no cenário cultural local e estadual.

História: o Jongo remonta ao período colonial brasileiro, quando africanos escravizados trouxeram essa forma de expressão cultural ao país. Originalmente, o jongo era utilizado como meio de comunicação entre trabalhadores nas fazendas e como ferramenta de resistência espiritual e cultural. Seu caráter simbólico e seu poder de conectar a comunidade fizeram dele uma prática central em momentos de luta e união. Com o tempo, o jongo foi absorvido pelas comunidades quilombolas e se consolidou como uma das mais importantes tradições afro-brasileiras, associada tanto à resistência quanto à preservação da identidade cultural.
Geneci Maria da Penha (a Mestra Noinha) é uma figura central na preservação do jongo em Campos dos Goytacazes. Desde jovem, ela foi introduzida a essa tradição por seus pais, que eram praticantes do jongo e transmitiram a ela os cantos, as danças e a arte de improvisar versos. Essas práticas, repassadas no ambiente familiar, conectaram Noinha às suas raízes afrodescendentes e à memória dos seus antepassados.
Com o passar do tempo, Noinha transformou sua casa em Guarus em um ponto de referência para a prática do jongo, reunindo moradores locais e admiradores da tradição. Ela enfrentou desafios significativos, como o risco de esquecimento dessa prática em meio à modernidade e à urbanização, mas dedicou sua vida a transmitir o conhecimento às novas gerações.

Pessoas envolvidas: Noinha: Mestra e principal guardiã do jongo, Noinha foi iniciada ainda jovem por seus pais. Sua dedicação à transmissão do jongo é reconhecida em Campos dos Goytacazes, tornando sua casa em Guarus um ponto de referência para a prática da tradição; Comunidade local: A comunidade de Guarus, com seus jovens, adultos e idosos, participa ativamente das rodas de jongo. Esses encontros são momentos de fortalecimento da identidade cultural e de aprendizado contínuo; Outros Mestres e Guardiões da Tradição: Além de Noinha, outros mestres do jongo continuam a desempenhar papéis essenciais na perpetuação dessa prática, orientando os mais jovens e promovendo encontros culturais.

Jongo de Noinha - Expressão

Significados: Resistência Cultural - representa um meio de preservação da cultura afro-brasileira, sendo um símbolo de resistência às pressões da modernidade e da homogeneização cultural; Fortalecimento Comunitário - as rodas de jongo são fundamentais para a união da comunidade. Elas funcionam como espaços de troca, aprendizado e celebração, criando vínculos importantes entre os participantes; Espiritualidade e Memória - o jongo também é uma prática espiritual, ligada à ancestralidade e à memória coletiva dos negros no Brasil. Além disso, tem funções terapêuticas, sendo uma forma de cura e proteção.

DETALHAMENTO

Etapas: pode ser dividido em várias etapas dentro de suas apresentações.

1. Preparação e Abertura: As rodas de jongo geralmente começam com uma preparação onde os participantes se reúnem, afinam os instrumentos e começam a cantar versos improvisados. Nesse momento, o ambiente de celebração e acolhimento é estabelecido.
2. Canto e Dança: A dança do jongo é a parte central da apresentação, onde os participantes formam um círculo e dançam ao ritmo dos tambores. Os cantos, chamados de “pontos”, são acompanhados por danças em que os participantes respondem aos versos cantados, improvisando conforme o momento e a inspiração.
3. Improviso e Interação: O jongo é caracterizado por seus improvisos, onde os versos e a música evoluem ao longo da apresentação. Este é o momento de maior liberdade criativa, onde os participantes podem contribuir com suas próprias palavras, criando uma interação dinâmica entre todos os envolvidos.
4. Encerramento: As apresentações terminam com uma grande celebração, onde o grupo celebra o compartilhamento da tradição. É também um momento de reflexão sobre os aprendizados e da renovação do compromisso de preservar a prática.

Materiais:

- Tambores: Como o tambu e o candongueiro, feitos de madeira e couro, e outros objetos de percussão, como o caxambu
- Espaço amplo: Preferencialmente ao ar livre, para facilitar a formação da roda.

Produtos e suas principais características: os principais produtos do jongo incluem:

- Rodas de jongo: eventos regulares onde a comunidade se reúne para dançar e cantar.
- Cantos improvisados: Criados no momento, os versos cantados variam de acordo com o contexto e os participantes.

Jongo de Noinha - Expressão

Roupas e acessórios: não há trajes padronizados, mas os participantes frequentemente usam roupas que remetem à cultura afro-brasileira, como saias amplas e coloridas. Alguns utilizam acessórios como colares e pulseiras, simbolizando sua conexão com a tradição.

Expressões corporais: a dança ocorre no formato de roda, com movimentos simbólicos e dinâmicos. O improviso é valorizado, e os passos interagem com o ritmo dos tambores.

Expressões orais: os “pontos” são peças centrais no jongo. Cantados de forma responsorial, com interação entre líder e coro, abordam temas históricos, cotidianos ou espirituais.

Objetos importantes: os instrumentos musicais como tambores e caixas são essenciais, mas também podem ser utilizados símbolos espirituais e objetos de decoração durante as apresentações, conforme a situação.

Estrutura e recursos necessários: necessita de espaço comunitário adequado, instrumentos de percussão e envolvimento ativo de líderes e aprendizes.

Outras manifestações culturais relacionadas: o jongo está profundamente conectado a outras práticas culturais afro-brasileiras, como o candomblé, o samba e a capoeira, compartilhando origens e características.

Avaliação: a continuidade do jongo depende da sua preservação nas novas gerações e do apoio institucional, sem o qual o risco de desaparecimento é real devido às mudanças culturais e à urbanização crescente.

Recomendações: para garantir a sustentabilidade do jongo, é crucial promover mais oficinas e eventos culturais, especialmente entre os jovens, e fomentar o apoio de instituições culturais que possam fortalecer e divulgar a tradição.

Fontes:

FOLHA 1. Jongo para festejar Noinha. Folha 1, 19 maio 2015. Disponível em: https://www.folha1.com.br/_conteudo/2015/05/cultura_e_lazer/620088-jongo-para-festejar-noinha.html. Acesso em: 03 out. 2024.

KWEB, TV. O Jongo me deu tudo, afirma Noinha do Jongo, mestra da cultura popular. TVKWeb, 26 jun. 2019. Disponível em: https://www.tvkweb.com.br/2019/06/26/o-jongo-me-deu-tudo-afirma-noinha-do-jongo-mestra-da-cultura-popular/. Acesso em: 03 out. 2024.

PEREIRA, Júlia Dias. O Jongo em Campos dos Goytacazes: memória, identidade e resistência. Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2022. Disponível em: https://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wp-content/uploads/sites/11/2022/10/Julia-Dias-Pereira.pdf. Acesso em: 03 out. 2024.

SANTOS, Analuísa Dantas. O Jongo de Noinha: resgate cultural e tradição em Campos dos Goytacazes. Revista Vivência, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/27417/15170. Acesso em: 03 out. 2024.

Entrevistados: a Mestre do Jongo de Noinha - Geneci Maria da Penha (Noinha).

Vídeos: entrevista e vídeo pessoal: O Jongo de Noinha - Entrevista com a Mestre Noinha. Disponível em: https://youtu.be/hTwwxAGRg-M?si=92zyQy9rWd-kVdyz. Acesso em: 07 dez. 2024.